

COMPLICAÇÃO RARA APÓS ADENOTONSILECTOMIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

FARIA; Maira Pamplona de ¹, SILVA; Deborah Carolina Gusmão ², FARIA; Gilsimara Gonçalves Pamplona de ³, RODRIGUES; Milene Márcia de Faria ⁴, MOTA; Rafaela Silveira Tafuri ⁵

RESUMO

A adenotonsilectomia é um procedimento recorrente na prática pediátrica. Entre as complicações, tem-se infecções, dor prolongada e lesões de pares cranianos, sendo a mais grave, hemorragia pós-operatória devido ao surgimento de pseudoaneurismas, que ocorrem em cerca de 3% dos casos. Paciente, 5 anos, apresentou desde 1 ano de vida quadros sucessivos de congestão nasal, coriza, tosse, rouquidão, cefaléia, febre, respiração bucal e roncos noturnos. Solicitado radiografia de cavum e videonasofaringolaringoscopia que demonstraram obstrução de cerca de 90% do cavum pela adenóide e hipertrofia de tonsilas faríngeas. Encaminhado a otorrinolaringologista sendo realizada adenoamigdalectomia sem intercorrências no pós operatório imediato. No pós-operatório tardio evoluiu com vários episódios de sangramento oral, sendo um deles autolimitado e os demais com necessidade de intervenção cirúrgica para hemostasia, quadros estes de extrema gravidade levando a anemia importante e repercussões hemodinâmicas. Paciente permaneceu internado para maior elucidação do quadro sendo realizada endoscopia digestiva alta e exames laboratoriais para descartar diagnósticos diferenciais como hemorragia digestiva alta e distúrbios de coagulação. Solicitada também a angiotomografia que evidenciou pseudoaneurisma de artéria facial esquerda. Durante a hospitalização, o quadro se repetiu, necessitando nova intervenção cirúrgica. Foi encaminhado para hospital de referência devido a necessidade de procedimento especializado para a correção do pseudoaneurisma de artéria facial esquerda com embolização através da arteriografia. Pseudoaneurismas representam complicação de adenotonsilectomia que surgem devido a laceração da artéria e a menos acometida é a facial. O quadro é grave e pode levar a óbito se não for prontamente conduzido, pois o sangramento oral causa repercussão hemodinâmica e a estabilização deve ser priorizada para posterior correção cirúrgica. Dessa forma, mesmo que incomum, o pseudoaneurisma deve estar entre as hipóteses de quadros semelhantes. O tratamento endovascular é a abordagem escolhida por ser uma avaliação tanto diagnóstica quanto terapêutica, pouco invasiva e apresentar menor risco de lesionar estruturas adjacentes. Apesar de raros, os pseudoaneurismas são graves e devem ser considerados. A arteriografia associada ao tratamento endovascular deve ser realizada pois é definitiva e possui alto índice de sucesso terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Pseudoaneurisma, artéria facial, adenotonsilectomia, sangramento oral

¹ Acadêmica da Faculdade de Medicina de Barbacena FAME/FUNJOB, mairapamplona@gmail.com

² Acadêmica da Faculdade de Medicina de Barbacena FAME/FUNJOB, deborahcarolina_gusmao@hotmail.com

³ Médica orientadora formada pela Faculdade de Medicina de Barbacena FAME/FUNJOB - Especialista em pediatria pela Santa Casa de Misericórdia de Barbacena- Especialista em alergia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em alergia e imunologia pela Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), gilsimarapamplona@gmail.com

⁴ Acadêmica da Faculdade de Medicina de Barbacena FAME/FUNJOB, fariamilene805@outlook.com

⁵ Acadêmica da Faculdade de Medicina de Barbacena FAME/FUNJOB, rafaelatafuri@gmail.com